

# Dia a dia

AJ14855

# 70%

DE QUEDA. O número de ligações feitas ao Centro Integrado Operacional de Defesa Social (Ciodes) cai durante os jogos do Brasil na Copa. O índice, registrado em 2006, pode se repetir neste ano. PÁG. 8

**Vitória.** Comerciantes costumam ocupar a calçada, obrigando os pedestres a se arriscarem na via

## Rodovia Serafim Derenzi: 11km e um problema atrás do outro

**Carros em local proibido, falta de fiscalização e buracos são rotina na via, que corta 19 bairros**

**FREDERICO GOULART**  
fgoulart@redgazeta.com.br

■ Quem atravessa atentamente os 11 quilômetros da Rodovia Serafim Derenzi, em Vitória, tem a impressão de que está passando por uma terra de ninguém. Sem ordem, ali a única regra que parece imperar é a de que tudo vale.

Levando em conta que a via corta 19 bairros que abrigam um público aproximado de 65 mil moradores, já dá para ter uma boa noção do verdadeiro caos que isso significa.

Nas calçadas, o que menos importa são os pedestres. Quem tem preferência são carros, lixo, entulhos, sucata ou até mesmo produtos do comércio que toma conta da maior parte da rodovia.

Mas isso é só quando as calçadas existem. Quando não, os pedestres não possuem outra opção além de caminhar pelo mato ou na própria via para continuar seu caminho.

Para fechar a lista, na Serafim Derenzi também se vê carro parado na faixa de pedestre até mesmo na frente da Policlínica de São Pedro, onde a circulação

de pessoas – principalmente idosos e crianças – é grande.

Já sinalização horizontal – pintura no asfalto –, pista de qualidade e fiscalização efetiva são alguns dos itens que passam longe dos olhares de quem transita pela via. O professor universitário Ronaldo Pazini, que cruza a rodovia diariamente, acha que o trecho vive na contramão do mundo, e, até mesmo, do restante da cidade.

“Não precisamos ir longe para constatar pontos em Vitória onde a exigência para o cumprimento do Plano Diretor Municipal é muito maior. Por que ali não é?”, questiona. Para ele, as pessoas usam o espaço público como se fosse privado. “Qual é a dignidade de quem vive nesta região?”, desabafa.

### IRREGULARIDADE

Parece regra geral: quem possui algum estabelecimento na Serafim Derenzi utiliza a calçada como sendo extensão de seu espaço.

Questionado, um desses empresários – que não quis se identificar – argumentou que nos últimos anos a região cresceu muito, e a área não suportou a expansão. Antes de terminar a entrevista, porém, ele se preocupou em correr para retirar seu caminhão que estava na calçada para que não fosse fotografado.

### Cenas da avenida



**1** Cratera aberta no asfalto da rodovia nas proximidades da Policlínica de São Pedro

**2** Pedestre desvia de carro estacionado sobre a faixa de pedestre, em frente da policlínica

**3** Mais obstáculo: mulheres circulam entre pedras e mato, pois não há calçada, em trecho situado no bairro Joana D'Arc

**4** Veículo estacionado sobre calçada em Joana D'Arc

**5** Pavimento da rodovia sem sinalização horizontal (pintura na pista), no bairro São Pedro III

**6** Nada de bicicleta: ciclovia é ocupada por carro abandonado e veículos estacionados

**7** Mais perigo: numa curva, automóveis parados em calçada



tra opção além de caminhar pelo mato ou na própria via para continuar seu caminho.

Para fechar a lista, na Serafim Derenzi também se vê carro parado na faixa de pedestre até mesmo na frente da Policlínica de São Pedro, onde a circulação

ficar – argumentou que nos últimos anos a região cresceu muito, e a área não suportou a expansão. Antes de terminar a entrevista, porém, ele se preocupou em correr para retirar seu caminhão que estava na calçada para que não fosse fotografado.

“ Eu mesmo já presenciei três atropelamentos aqui na Rodovia

Serafim Derenzi, e a culpa não era nem do motorista nem do ciclista, mas sim da falta de espaço”

**RONALDO PAZINI**  
PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

“ Eu acho que o que acontece nessa rodovia é, acima de tudo, falta de educação e respeito, tanto das pessoas que cometem irregularidades quanto dos administradores”

**MARIA NASCIMENTO**  
83 ANOS, MORADORA DO BAIRO ESTRELINHA

## O raio-x da via

Entenda a importância da Serafim Derenzi

■ **EXTENSÃO.** A via possui 11 quilômetros e apresenta nível de serviço (forma qualitativa de mensurar o trânsito) próximo à saturação na hora de maior movimento. Os ônibus gastam, em média, 49 minutos para percorrê-la

■ **TRECHO.** A Serafim Derenzi começa em um cruzamento com a Avenida Maruípe e vai até o bairro Santo Antônio, desembocando na Rua Soldado Manoel Furtado

■ **IMPORTÂNCIA.** A rodovia é praticamente a única via de ligação das mais de 65 mil pessoas que moram nos bairros que a cercam

### ■ O QUE A VIA TEM

- 19 bairros à sua volta
- 50 pontos de ônibus (desses, apenas 21 tem abrigo)
- 31 quebra-molas
- 29 salões de beleza
- 39 igrejas

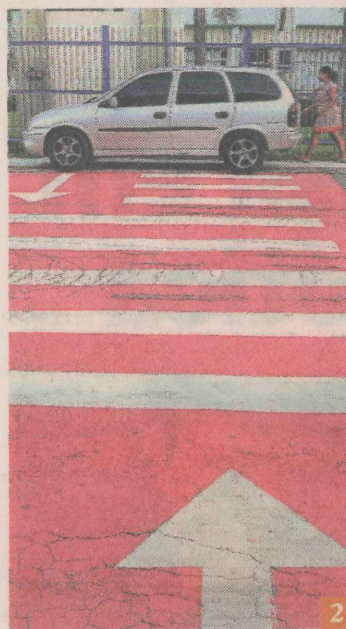
■ **O NOME.** Serafim Derenzi foi um imigrante italiano que veio para Brasil em 1936. Ele participou da construção das mais importantes linhas férreas do Estado, além ser o responsável pelo aterro do Parque Moscoso e de Jucutuquara. Seu nome foi

dado à via, pois ele foi o responsável por transformá-la em rodovia, em 1939, quando ainda era chamada Estrada do Contorno

■ **HISTÓRICO.** Da época de sua construção até a década de 1970, a Rodovia Serafim Derenzi era apenas uma via destinada ao escoamento da produção agrícola. A implantação de grandes projetos industriais na Região Norte da cidade estimulou o movimento migratório e, com isso, as ocupações ao longo da rodovia

■ **MODERNIZAÇÃO.** Apesar de terem sido necessárias várias modificações para que as pessoas pudessem se instalar em torno da via, foi só na década de 1990 que uma política de urbanização sustentável foi implantada, e a rodovia recebeu uma ciclofaixa, abrigos de ônibus e sinalização tanto horizontal (pinturas nas pistas) quanto vertical (placas e semáforos)

■ **TURISMO.** A Rodovia Serafim Derenzi também dá acesso a dois importantes pontos turísticos da Capital: o Santuário-Basilica de Santo Antônio e o Parque da Fonte Grande



2 Pedestre desvia de carro estacionado sobre a faixa de pedestre, em frente da policlínica

3 Mais obstáculo: mulheres circulam entre pedras e mato, pois não há calçada, em trecho situado no bairro Joana D'Arc

5 sinalização horizontal (pintura na pista), no bairro São Pedro III

6 Nada de bicicleta: ciclovia é ocupada por carro abandonado e veículos estacionados

7 Mais perigo: numa curva, automóveis parados em calçada



### Pedestre sofre...



“É um absurdo o que acontece aqui”

IVANIR CUNHA  
60 anos, dona de casa

“ Moro no bairro Santa Marta e fico indignada toda vez que preciso caminhar

pela Rodovia Serafim Derenzi. É muita falta de respeito, um absurdo o que acontece por aqui. Falta tudo para os pedestres andarem com segurança. Quando encontro um caminhão estacionado sobre a calçada, como agora há pouco, fecho o olho e passo correndo na pista, torcendo para que o pior não aconteça.”

## Ampliação não sai do papel até o início de 2011

**Prefeitura de Vitória diz que vem realizando estudos para a obra desde 1º de dezembro**

■ Pelo menos até o início de 2011 o projeto de ampliação dos 11 quilômetros da Rodovia Serafim Derenzi, em Vitória, não sairá do papel. Desde 1º de dezembro, estão sendo feitos estudos de viabilidade da obra. Somente após essa etapa a intervenção poderá ser executada. “Os custos e os prazos também serão definidos apenas após esse prazo”, relata a subsecretária municipal de Gestão Urbana e Desenvolvimento da Cidade, Clemir Menegheli.

Até agora, o objetivo é que a rodovia passe a ter duas faixas por sentido, em todos os trechos, com exceção do percurso entre a Avenida Maruípe e a Pedreira Rio Doce, em Joana

D'Arc, que teria três faixas.

O projeto prevê ainda a construção de baias para ônibus, ciclovia (rebaixada, com meio-fio e pintura específica) e calçada de 3m de largura. Também serão feitos dois túneis com cerca de 500m cada um, que reduzirão o trajeto em um quilômetro. O primeiro cortará o trecho conhecido como “Curva da Morte”, e o segundo será no bairro São Pedro.

### IRREGULARIDADES

De acordo com a prefeitura, 12 fiscais de postura e cinco fiscais de pequenas obras trabalham na região de forma rotineira para fiscalizar as irregularidades encontradas na via. “Esses problemas não ocorrem somente ali, mas em toda a cidade”, diz Clemir.

O município ressalta que agentes de trânsito também fazem seu papel, mas a prefeitura alega que não possui

guincho para remoção de veículos. Sobre os buracos, a Secretaria de Obras (Semob) alegou que, em novembro, fez uma operação tapa-buracos. Recentemente, trechos mais desgastados em Santo Antônio receberam uma nova camada de asfalto. Está programado para o segundo semestre um novo recapeamento no trecho entre os bairros São Cristóvão e Resistência.

### Atuação

## 17 fiscais na região

■ É o número de servidores, entre fiscais de postura e fiscais de pequenas obras, que estão atuando ao longo da Rodovia Serafim Derenzi para verificar irregularidades na via.